

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 24(16) :207-211

31.III.1971

## SÔBRE UMA NOVA COMBINAÇÃO, UMA SINONÍMIA E A DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *CHLOROPEPLA* STAL (HEMIPTERA, PENTATOMIDAE, PENTATOMINI)

JOCÉLIA GRAZIA-VIEIRA

### ABSTRACT

*The author changes the taxonomical position of the species Chlorocoris aurea Pirán, 1963, including it in the genus Chloropepla Stal, 1867 and describes a new species for the last genus, based on the male specimen of Chlorocoris aurea Pirán. The synonymy for Chloropepla aurea (Pirán, 1963) and Chloropepla nigrispina Grazia, 1969 is also given. The male genitalia of the new species is studied and illustrated.*

### INTRODUÇÃO

Ao iniciar uma revisão do gênero *Chlorocoris* Spinola, 1837, obtive junto ao Dr. Pirán, Buenos Aires, o material tipo, uma fêmea e um macho, de *Chlorocoris aurea* Pirán, 1963. Constatei que o holótipo fêmea trata-se de *Chloropepla nigrispina* Grazia, 1969, e que o alótipo macho corresponde a uma espécie nova para o gênero *Chloropepla* Stal, 1867.

Stal (1867) distingue o gênero *Chlorocoris* Spinola de *Chloropepla* Stal especialmente porque o primeiro apresenta "ostiis odoriferis in sulcam brevem, subito abbreviatum continuatis...", enquanto que o segundo apresenta "sulco ab ostiis odoriferis ducto in rugam sensim evanescentem, longe productam transiente". Ainda Stal (1872) fornece uma chave para distinção dos gêneros *Chlorocoris*, *Chloropepla* e outros afins. Para *Chlorocoris* Spinola diz: "Fermeribus apice inermibus; angulis apicalibus segmenti sexti abdominis marium apice in spina vel dentem gracilem haud productis" e para *Chloropepla* "angulis apicalibus segmenti sexti marium in dentem acutum vel spinam productis". Como resultado do estudo da morfologia da genitália externa e interna de ambos os sexos, obtive a confirmação da exata posição taxanômica dos espécimes acima referidos.

Com base nêstes dados, transfiro *Chlorocoris aurea* Pirán, 1963, para o gênero *Chloropepla* Stal, 1867, e descreve mais uma espécie nova para o último gênero mencionado a partir do alótipo macho da espécie de Pirán.

Portanto, *Chloropepla nigrispina* Grazia, 1969, passa a ser sinônimo de *Chloropepla aurea* (Pirán, 1963).

---

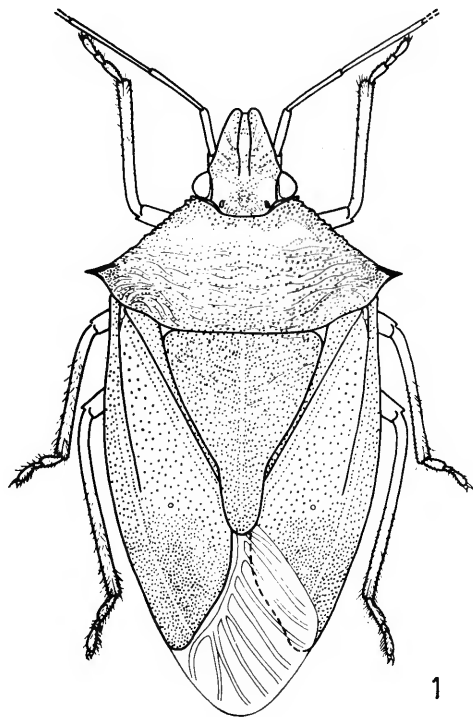
Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Para o tratamento da genitália foi utilizado KOH a 10% a quente e para a diafanização, fenol; coloração em Vermelho Congo. Foi adotado Dupuis (1955, 1963) na terminologia das peças da genitália. As medidas estão expressas em milímetros.

***Chloropepla pirani*, sp. n.**

(Figs. 1-7)

Côr geral castanho-amarelada, provavelmente verde nos exemplares vivos. Ângulos umerais prolongados em espinhos de orientação lateral, marginados de negro e com pontuações negras adjacentes; jugas ultrapassando o clipeo, nitidamente separadas diante deste; 1.º articulo antenal pouco ultrapassando o ápice da cabeça.



2 mm

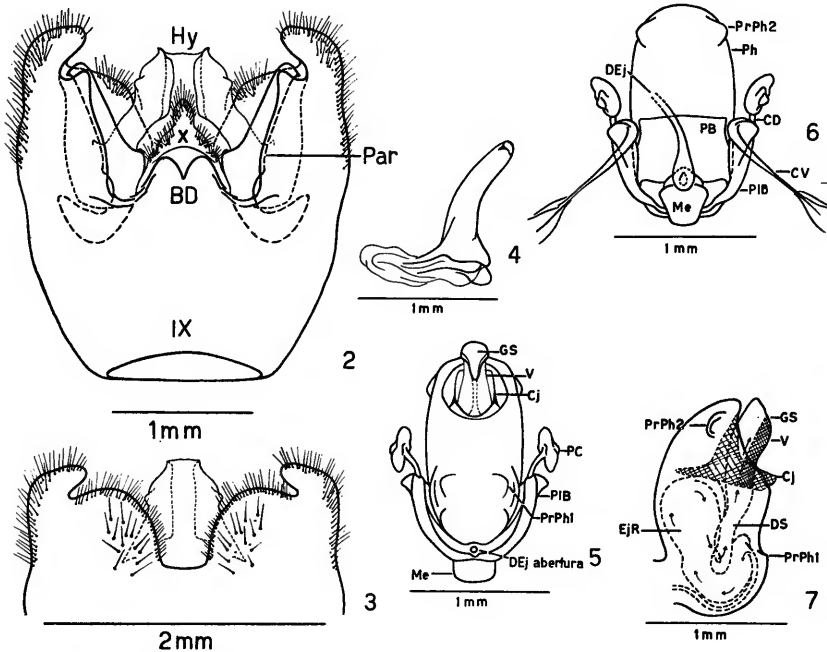
1, *Chloropepla pirani*, sp. n., ♂, vista dorsal.

Macho: comprimento total, não incluindo a membrana, 14,0; maior largura abdominal, 7,2. Comprimento da cabeça, diante dos olhos (1,6) ligeiramente menor que a distância interocular (1,7). Comprimento total da cabeça, 2,8; largura, ao nível dos olhos, 2,95; 3.º articulo antenal com pouco mais de duas vezes o comprimento de 1.º; 2.º articulo bem menor que o 3.º, porém, pouco maior que o 1.º. Comprimento dos articulos antenais, em vista dorsal: I, 1,2; II, 1,8; III, 2,5; os demais, faltam. Rostro pouco ultrapassando o segundo segmento abdominal.

**Pronoto:** comprimento ao longo da linha mediana, 3,0; largura, ao nível dos ângulos umerais, 8,4; margens póstero-laterais suavemente emarginadas; margem posterior quase reta. Região dos calos dotada de pequeno número de pontuações centrais; metade posterior do pronoto apresentando pontuações dispostas em série, formando suaves rugas transversais mais destacadas junto aos ângulos umerais; algumas pontuações negras e maiores que as demais, junto aos espinhos umerais.

**Escutelo:** comprimento ao longo da linha mediana, 5,4; largura, junto aos ângulos basais, 4,3; triângulo elevado da base coberto por suaves rugas transversais formadas pela disposição seriada das pontuações; raras pontuações sobre a faixa longitudinal que se continua ao triângulo da base; pontuações mais freqüentes e dispostas em série nas áreas laterais à faixa longitudinal, contudo, não formando rugas.

**Hemiélitros:** cobrindo o conexivo; ângulo apical do cório ultrapassando em muito o ápice do escutelo; comprimento do cório, 9,8; lar-



*Chloropepla pirani*, sp. n., ♂: 2, pigóforo, vista dorsal (BD = bordo dorsal, Hy = *hyandrium*, Par = parâmero, IX = 9.º segmento abdominal, X = 10.º segmento abdominal, proctiger); 3, pigóforo, margem ventral, vista ventral; 4, parâmero esquerdo, vista lateral externa; 5, *phallus*, vista dorsal; 6, *phallus*, vista ventral; 7, *phallosome* e *vesica*, vista lateral (CD = *conectivo dorsal*, Cj = *conjunctiva*, CV = *conectivo ventral*, DEj = *ductus ejaculatorius*, DEj abertura = abertura do *ductus ejaculatorius*, DS = *ductus seminis*, EjR = *ejaculatory reservoir*, GS = *gonoporo secundario*, Me = *membranblase*, PB = *ponticulus basilaris*, PC = *processus capitati*, Ph = *phallosome*, PIB = *placa basal*, PrPh1 = *processus phallosome* 1, PrPh2 = *processus phallosome* 2, V = *vesica*).

gura, junto à linha transversal desde a margem externa do cório até o escutelo, no ponto em que a sutura claval o atinge, 3,1; em posição de repouso, a membrana de um dos hemiélitros recobre a região da sutura da membrana de outro hemiélitro; sutura da membrana moderadamente ondulada. Terço apical do cório denso e finamente pontuado; nos dois terços anteriores o mesocório apresenta pontuações maiores e menos numerosas, regularmente distribuídas e, ainda, duas linhas paralelas de pontuações seriadas que acompanham a sutura claval; exocório com pontuação mais densa que o mesocório apresentando duas linhas longitudinais e paralelas de pontos em série que partem, aproximadamente, da altura mediana da veia radial e se prolongam até a sutura da membrana; terço basal da costa com uma linha marginal negra; uma diminuta mancha circular amarelada na região discal do cório, próxima ao ápice da veia radial; veias longitudinais da membrana em número de dez; membrana ultrapassando, em muito, o ápice do abdômen.

Lado ventral do tórax e abdômen de acôrdo com o gênero. Patas: ápice dorsal dos fêmures dotado de uma moderada projeção triangular, de ponta romba; tíbias cilíndricas em quase sua totalidade, apenas dorsalmente sulcadas na sua região apical.

Genitália externa: Pigóforo (IX segmento) (fig. 2) quadrangular, quase tão largo quanto longo. Ângulos laterais apicais projetados em direção à linha mediana; bordo dorsal emarginado; ao longo da linha mediana lateral, laminarmente projetado para o centro do pigóforo; no terço médio, desenvolvido sobre o terço basal do X segmento numa elevação biconvexa no ápice. Margem ventral (fig. 3) medianamente escavada em "U" de braços divergentes, deixando a descoberta o *hypandrium* em quase sua totalidade (figs. 2 e 3). *Hypandrium* com aproximadamente o dobro do comprimento do X segmento, de contôrnio sinuoso, apresentando uma invaginação das paredes laterais internas, formando um tubo cilíndrico largamente aberto ao longo da linha mediana longitudinal dorsal. X segmento (proctiger) (fig. 2) estreitando-se em direção ao ápice e compreendendo três terços distintos: terço apical de contôrnio ogival, coberto inteiramente por longas cerdas; terço médio mais alargado que o apical, com cerdas nas regiões laterais; terço basal inflado e projetado lateralmente em saliências dotadas de cerdas. Parâmero cilíndrico (fig. 4), alargado junto ao ponto de contato com o diafragma, estreitando-se uniformemente em direção ao ápice; região apical dotada de uma pequena projeção lateral espiniforme, de coloração negra, dirigida para as paredes laterais do pigóforo. *Phallus* (figs. 5, 6 e 7): Placas basais do aparelho articular tipicamente em forma de ferradura, estreitas na região mediana onde se prende a *phallosheca*. *Ponticulus basilaris* ligando ventralmente as placas basais, estendendo-se aproximadamente até a região mediana da *phallosheca*. "Membranblase" bastante desenvolvida, em forma de "pêra". *Phallosheca* aproximadamente cilíndrica, dorsalmente dilatada junto ao terço basal; um par de processos dorsais (*processus phalloshecae* 1) sobre a metade basal; 1 par de processos auriculares dispostos lateralmente junto ao ápice da face ventral (*processus phalloshecae* 2); abertura distal da *phallosheca* no lado dorsal. *Conjunctiva* desprovida de processos quase totalmente incluída no interior da *phallosheca*, formando um colarinho que envolve a *vesica* na sua região basal. *Vesica* desprovida de processos. "Gonoporo secundário" bastante amplo apresentando, em vista dorsal, contôrnio em forma de "raquete". "Ejaculatory reservoir" bastante complexo apresentando-se em forma de uma vesícula trilobada resultante de dobramentos da região distal em direção à proximal. Curso do *ductus seminis* ilustrado na figura 7.

Holótipo: macho, Nigrillani, Nor Yungas, Bolívia, Suilar col., I. 1950, Coleção A. A. Pirán.

Esta espécie se diferencia de *Chloroepela lenti* Grazia, 1968, por apresentar os ângulos umerais expandidos lateralmente e prolongados em espinhos; de *Chloroepela vigena* (Stal, 1860) pela faixa de coloração negra que margeia os espinhos umerais e por ser o 3.º articulo antenal pouco mais de duas vezes o comprimento do 1.º. De ambas espécies acima referidas, diferencia-se por apresentar as jugas nitidamente abertas diante do clipeo. De *Chloroepela aurea* (Pirán, 1963), diferencia-se por possuir tíbias cilíndricas, aplainadas apenas junto ao terço apical e desprovidas de linhas paralelas longitudinais de coloração negra; também, por apresentar o conexivo uniforme destituído de faixa negra na margem posterior; ainda, os espinhos umerais apresentam-se quase cilíndricos, súbitamente estreitados, ápice agudo, totalmente negros e com pontuações negras adjacentes, distinguindo-se dos espinhos umerais de *C. aurea* (Pirán, 1963) os quais são alargados na base e aplainados, estreitando-se uniformemente até o ápice agudo, lineados de negro especialmente na margem posterior. A estrutura do pigóforo, do X segmento, dos parâmeros e do *hypandrium* também permitem diferenciar, claramente, esta espécie das demais já descritas para o gênero.

A espécie *Chloroepela pirani*, sp. n., é dedicada ao Dr. Augusto A. Pirán, de Buenos Aires, Argentina, um dos grandes pesquisadores que tem contribuído, efetivamente, para o conhecimento dos insetos hemípteros-heterópteros da região Neotropical.

#### REFERÊNCIAS

DUPUIS, C.

1955. Les génitalia des Hémiptères Hétero-ptères. (Génitalia externes des deux sexes; voies ectodermiques femelles). Revue de la morphologie. Lexique de la nomenclature. Index bibliographique analytique. *Mém. Mus. Hist. nat. Paris, n.s., sér. A, Zool.*, 6(4):183-278, figs. 1-17.

1963. *Progrès recents de l'étude des génitalia des Hétero-ptères (étude bibliographique critique)*. Thèse à Faculté de Sciences de l'Université, Paris, 100 pp., Mus. Nat. Hist. Natur. Paris ed., Paris.

GRAZIA, J.

1968. Sobre o gênero *Chloroepela* Stal, 1867, com a descrição de uma nova espécie. (*Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae*). *Rev. bras. Biol.* 28(2):193-206, 21 figs.

1969. Una nueva especie del género *Chloroepela* Stal, 1867. (*Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini*). *Neotropica* 15(48):105-111, 10 figs.

PIRÁN, A. A.

1963. Hemiptera Neotropica IX. Especies nuevas y no mencionadas para las faunas de Peru, Brasil y Bolivia. *Physis* 24(67): 219-222, 3 figs.

STAL, C.

1867. Bidrag till Hemipterernas Systematik. *Öfvers. Vetensk. Akad. Förh.*, Stockholm, 24(7):491-560.

1872. Enumeratio Hemipterorum. II. *K. Svenska Vetensk. Akad. Handl.* 10(4):1-159.

